PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO NUM REINO GOVERNADO POR LEÕES

English title: ***THE GENERATIVE PATH OF MEANING IN A KINGDOM RULED BY LIONS***

DOI NUMBER: 10.33726/akedia2447-7656v17a112025p81a99

PESSOA, Marcelo[1] – https://orcid.org/0000-0002-9193-4604

RESUMO: Justifica a produção deste estudo, a necessidade de se atender às exigências para aprovação, em uma das etapas de um curso doutoral, em Linguística, realizado na UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos), vinculando-se este exame, à disciplina "Abordagens Críticas do Texto Literário", cursada fora de sede, na UNESP, Ibilce, São José do Rio Preto. O objetivo neste *paper*, é o de realizar a aplicação do 'Mapa das Funções', de Vladimir Iakovlevitch Propp – 1895-1970 (Mapa de Propp anexado após as **REFERÊNCIAS**), numa produção cinematográfica dos Estúdios Disney (EUA, 1994), denominada "O Rei Leão I" (WIKIPEDIA, 2025). Metodologicamente, o estudo se realiza por meio de uma revisão bibliográfica, em que os autores agrupados neste Artigo, estabelecem interconexões com a temática proposta, e não exatamente com a vertente teórica Estruturalista de Propp. Os resultados obtidos neste contexto são bem satisfatórios, na medida em que quase a totalidade das 31 funções de Propp encontram correspondência na narrativa. O principal aporte bibliográfico, incide na obra *Morfologia do Conto Maravilhoso* (PROPP, 2010).

PALAVRAS-CHAVE: Propp, Rei Leão I, Percurso Gerativo de Sentido

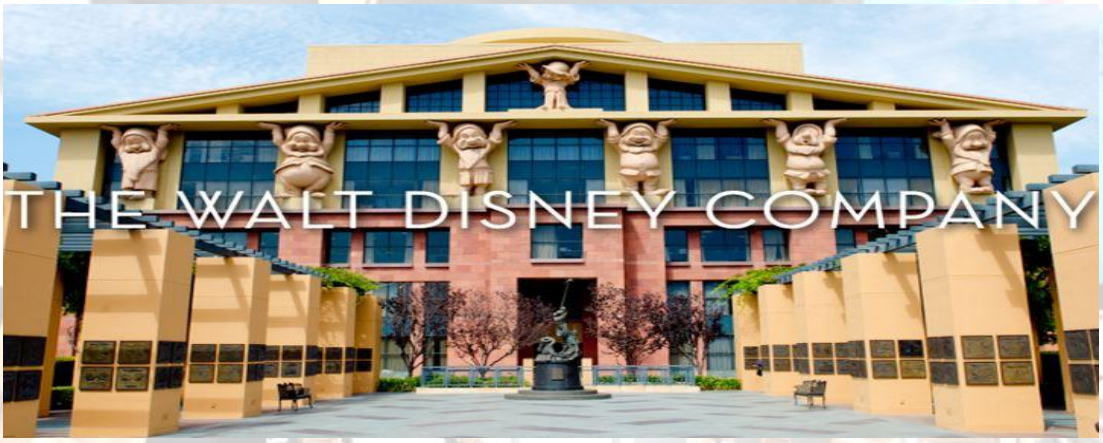
ABSTRACT: The reason for producing this study was the need to meet the requirements for passing one of the stages of a doctoral course in Linguistics, held at UFSCAR (Federal University of São Carlos), linking this exam to the subject "Critical Approaches to the Literary Text", taken off-site at UNESP, Ibilce, São José do Rio Preto. The aim of this paper is to apply the 'Map of Functions' by Vladimir Iakovlevich Propp – 1895-1970 (Propp's Map attached after the **REFERENCES**) to a Disney Studios film production (USA, 1994) called "The Lion King I" (WIKIPEDIA, 2025). Methodologically, the study is carried out by means of a bibliographical review, in which the authors grouped in this article establish interconnections with the proposed theme, and not exactly with Propp's structuralist theoretical approach. The results obtained in this context are very satisfactory, in that almost all of the 31 Propp's functions are found in the narrative. The main bibliographical contribution is the work Morphology of the Marvelous Tale (PROPP, 2010).

KEYWORDS: Propp, Lion King I, Generative Path of Meaning

[1] Doutorando em Linguística, pela UFSCAR. Docente, na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. Pesquisa desenvolvida com o apoio da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

A Disney Brothers Cartoon Studio, corporação criada em 1923, por Walter Elias Disney – 1901-1966 (conhecido somente como Walt Disney), e seu irmão Roy Oliver – 1893-1971, teve sua sede inicial fincada no bairro de Hollywood, endereço localizado na região central do Condado de Los Angeles, Califórnia (CA / EUA). Abaixo, imagem da atual sede, em Burbank, CA / EUA:



A primeira produção fílmica em animação, da então reconhecida Disney, foi a película de longa duração, intitulada “Branca de Neve e os Sete Anões” (1937). E, desde aqueles dias, hoje, em 2025, o total da produção artística da Disney já ultrapassa a casa das dezenas, beirando à centena.

Desta longa trajetória, de um lado, convém pinçar, ao menos, dois eventos importantes para a construção desta pesquisa. Em primeiro lugar, a) O filme animado, “O Rei Leão I”, lançado em 1994, teve uma série de desdobramentos[2], contudo, apesar desta lista de novos filmes, muciais, teatro

[2] **I –** “O Rei Leão I” (1994): Filme original, que narra a história do reino de Mufasa, abrindo margem para a história do reinado de Simba, seu filho, formatando seu destino como rei e a sua luta contra o tio Scar; **II –** “O Rei Leão 2 – O Reino de Simba” (1998): Põe em destaque, a vida de Kiara, filha de Simba e Nala, e a luta contra a rainha Zira; **III –** “O Rei Leão 3 – Hakuna Matata” (2004): Filme que se concentra na história de Timão e Pumba, mostrando como eles se conheceram; **IV –** “O Rei Leão” (2019): *Remake*, feito em *live-action*, que recria a história do filme original, utilizando atores humanos e efeitos visuais; **V –** “Mufasa: O Rei Leão” (2024): Filme que explora a história de Mufasa, ainda antes de se tornar rei, focando em sua jornada com seu irmão adotivo, Scar. Estariam fora dessa lista, o seriado **VI –** “A Guarda do Leão” (2016-2019): Animação que se passa após os eventos do filme original, seguindo Kion, filho mais novo de Simba e Nala, e sua guarda de animais. Fora, também, está a série de **VII** TV “Timão & Pumba” (1995), que conta as aventuras do Suricato e do Javali. Além das séries mencionadas, há uma **VIII –** versão do filme especialmente criada para a América Latina que, sem data certa, teve algumas cenas e músicas trocadas para o contexto latino a que se destinava. Há registros, também, da realização de

e *remakes*, a melhor versão para a aplicação do Mapa das Funções de Propp (PROPP, 2010), é, de fato, a original, de 1994.

O segundo evento importante a se colocar em evidência, é o de que : b)

"O Rei Leão I" foi o último desenho animado Disney, produzido ainda à mão livre, por inúmeros desenhistas profissionais, condição que lentamente foi abandonada pela Disney, culminando tal distanciamento ou reengenharia do parque industrial dos Estúdios Disney, com a compra da Pixar Stúdios, em 2006 (sede: Emeryville, Califórnia – EUA), e a consequente imersão ao mundo das produções digitais.

Por outro lado, convém lembrar que o *corpus* acima descrito, será posto à luz do Estruturalismo, embora dialogue esta vertente, também, com o Formalismo Russo (EIKHENBAUM, 1976). No Estruturalismo de Propp (na foto), vemos um arcabouço mais apto ao estudo aqui executado, visto que seu aporte se debruça em compreender a realidade social e cultural, propondo como premissa a ideia de que os eventos da vida humana podem também ser compreendidos por meio da interdependência entre suas partes isoladas, bem como, pela conexão moldada a partir de suas estruturas internas. Já, no Formalismo, nem todos estes enlaces seriam possíveis:

> Desde o início, a nova corrente se caracteriza por uma recusa categórica às interpretações exteraliterárias do texto. A filosofia, a sociologia, a psicologia etc., não poderiam servir de ponto de partida para a abordagem da obra literária. Ela poderia conter esta ou aquela filosofia, refletir esta ou aquela opinião política, mas, do ponto de vista do estudo literário, o que importava era o priom, ou processo, isto é, o princípio da organização da obra como produto estético, jamais um fator externo (EIKHENBAUM, 1976, p. IX).

É esta teoria com Propp, uma prática metodológica de estudos que busca identificar as estruturas que sustentam as interações humanas, a cultura e a sociedade como um todo.

musicais e teatralização do enredo leonino da Disney, com destaque para o **IX –** musical que se realiza em Nova Iorque, na Broadway, desde 1997.

REI LEÃO I – O ESTUDO EM SI

Uma das cenas mais lembradas de “O Rei Leão I”, pode ser, sem sombra de dúvidas, a da tela inicial, que se desenrola com duração perto de 04min:

Corte - Abertura - O 'Falo' - O 'Sacerdote' - O 'Harém' (1994)

Nela, são apresentados ao público, os personagens centrais da trama, um belo nascer do sol, uma música inesquecível (Circle Of Life) e todo o esplendor da savana africana, ambientação esta que tanto nos pode remeter a um certo exotismo geográfico, quanto a alguma familiaridade tropical, face à semelhança do cenário evocado por Disney, com paisagens possíveis no território brasileiro:

(Foto do litoral de Santa Catarina – SC, BRA, FACEBOOK, 10/01/2025. Disponível em https://web.facebook.com/groups/706893653538577/posts/1660494378178495/?_rdc=1&_rdr#)

Apesar da convergência visual entre as duas cenas acima, convém destacar que o alvo de nosso texto incide não na analogia entre elas, mas na sobreposição do que vemos no filme com o que, por meio das funções de Propp, se deseja validar.

Para Propp, praticamente todos os tipos de ‘conto maravilhoso’ (contos de magia, contos de fada, fábulas, contos de herois lendários etc.), têm a

recorrência de um grupo de 7 personagens típicos: 1) Heroi; 2) Agressor; 3) Doador; 4) Auxiliar; 5) Princesa e seus pais; 6) Mandante; e, 7) Falso heroi.

Neste Artigo, consideramos para esta análise, apenas o “O Rei Leão I” (1994), independentemente de suas versões, adaptações e *remakes*. Sendo assim, o que temos é que, em 1) **Heroi** – se consolidam Mufasa / Simba, ambos compartilhando este papel. A condição principal de 2) **Agressor** – certamente caberia às hienas ou mesmo ao irmão do Rei, Scar. No papel de 3) **Doador** – o macaco Rafiki, que oferta ao Príncipe filhote Simba, o Sacramento do Batismo, na cena inicial e, depois, ao já adulto Simba, lhe oferta argumentos que o ajudam na recuperação de sua ‘realeza perdida’. Daí, na figura de 4) **Auxiliar** – temos Timão e Pumba, que, ao encontrarem o filhote Simba à beira da morte no deserto, após ele ter conseguido fugir das hienas, o ajudam a sobreviver e a se esconder física e mentalmente do seu passado (o vídeo linkado à foto é dublado em Português europeu:

(Foto retirada do YOUTUBE, 28/05/2025. Disponível em https://youtu.be/d7_W24xQJKY)

Na condição de 5) **Princesa e seus pais** – tem-se que, na toca do Rei, vivem Mufasa, com sete leoas, sendo que uma delas, a de nome Sarabi, é a mãe de Simba (ver cena abaixo): todos convivem nesse subentendido harém de Mufasa. Ali também coabita uma pequena leoa, de nome Nala, filhote de alguma leoa do mesmo bando e provavelmente, também cria de Mufasa, uma vez que ele é o macho dominante da alcateia:

(Foto retirada do YOUTUBE, 28/05/2025. Disponível em https://youtu.be/MF0Of6_DE9I)

Ela, Nala (que não aparece na cena acima), será a futura esposa de Simba, consagrando-se nisso, um evento de incesto, fato não previsto nas funções de Propp.

Na função 6) **Mandante** – pode-se afirmar que aparece nesta posição, somente Scar, o qual não só foi o responsável pela debandada de guinus, matando Mufasa, como também ordena às hienas que matem Simba, após o episódio da mesma debandada de Guinus. E, na posição 7) **Falso heroi** – Scar poderia ocupar, também, este desonrado posto, uma vez que ele, por meio de dissimulações, conquista o apreço e cumplicidade do então filhote Simba, e o conduz para a quase morte, primeiro, armando-lhe uma cilada no cemitério dos elefantes, ficando, Simba e Nala, encurralados pelas hienas, sendo salvos pela intervenção de Mufasa e, depois da morte do Rei, ordena que as hienas o persigam até a morte: elas não conseguiram seu propósito.

Na sequência destes personagens típicos, Propp nos fala de uma '**Situação Inicial**', que não diz respeito a Personagens, mas se destina à descrição dos personagens, ao posicionamento geográfico, o local em que a história será contada. Isto se comporta, mais ou menos como o que vemos em livros escritos e histórias orais, cujo início se apresenta em termos, tais como: 'Era uma vez, há muito tempo atrás'; ou, 'Num reino, tão, tão, tão distante' etc.

Logo, o que vemos na cena de abertura de "O Rei Leão I", é que nela se reproduz o mesmo procedimento de narração, que, se ao invés de texto imagético somente, também fosse escrito ou falado, poderia ser assim disposto: 'Era uma vez, em algum lugar do continente africano, um reino próspero, em cujo o Rei Mufasa, num belo amanhecer, convocou seus súditos para lhes apresentar o Príncipe Herdeiro: Simba'.

É somente após estes dois pressupostos, o dos '7 Personagens típicos' e o da 'Situação Inicial', que Propp nos informa o escopo da primeira de suas funções, a de número "**1 – Afastamento**: o heroi ou outra personagem se afasta de casa ou do local de proteção".

Há em "O Rei Leão I", ao menos duas cenas em que tal distancimento acontece. Primeiro, quando Simba e Nala (filhotes) decidem explorar o

território do reino, se dirigindo ao cemitério dos elefantes, momento este em que acontece a emboscada das hienas, orquestrada por Scar. Noutro momento, vemos novamente Simba e Nala, na mesma função 1, já adultos, realizando conduta semelhante aos tempos de filhotes e, de certo modo, opostas entre si. Por parte de Simba, filhote, ele se distancia do reino dos leões, quando fugiu de casa e da 'culpa', por acreditar ter sido o responsável pela morte do próprio Pai, enganado que fora por Scar, seu Tio.

Da parte de Nala, devido à morte de Mufasa e a tomada do trono feita por Scar, a fartura de recursos do reino escasseou, obrigando as leoas a irem a lugares cada vez mais distantes para obter caça para alimentar a alcateia. E foi numa destas buscas por alimento, que Nala reencontra Simba, vivendo ele que estava, no mundo de Rakuna Matata, ao lado de Timão (o Suricato) e Pumba (o Javali) – ver foto abaixo (o vídeo linkado a ela é dublado em francês):

(Foto retirada do site DISNEY+, 28/05/2025. Disponível em https://www.disney.com.br/novidades/as-5-cenas-de-o-rei-leao-que-marcaram-sua-infancia)

Depois disso, a um só tempo, temos um combo de duas funções: a função "**2 – Proibição** – ao heroi é feita alguma proibição: não vá ali, é perigoso; não empunhe esta espada etc"; e, a função "**3 – Transgressão** – a proibição é transgredida (normalmente é neste momento em que o 'Agressor' do heroi é revelado). E, de fato, tal **Proibição** acontece logo cedo na história, quando Mufasa apresenta para Simba toda a extensão do reino que ele iria herdar.

Nisso, mediante a uma curiosidade manifesta de Simba sobre o local afastado do reino que dava pra enxergar, dali de onde estavam, no cume mais elevado da Toca do Rei, soube que seria para lá que os elefantes se dirigiam para morrer. Mufasa foi categórico: 'não vá ali, Simba' – conselho em vão.

E, como se nota no filme, é exatamente para lá que Simba e Nala irão, após aconselhamentos duvidosos do Tio Scar, que, secretamente, lhes arma uma armadilha de morte junto às hienas. Nisto, vemos a **Transgressão** e a revelação de Scar / hienas com o papel de **Agressor** do heroi.

Na etapa seguinte, outro conjunto de funções: a "**4 – Interrogação** – o agressor passa a obter informações sobre o heroi"; a "**5 – Informação** – o agressor recebe as informações que deseja e arquiteta seu plano de agressão"; e, a "**6 – Engano ou logro** – o agressor tenta enganar o heroi ou aquele personagem que será a sua vítima (vítima dele, do agressor):

(Foto retirada do site recreio.com.br , 28/05/2025. Disponível em https://recreio.com.br/noticias/entretenimento/disney-confirma-teoria-macabra-sobre-o-rei-leao.phtml)

Este pode ser o momento em que o Tio Scar (foto da cena, acima), em conversas reservadas com Simba, não só toma ciência da ousadia e dos interesses de aventura do filhote Simba (Função 4), como utiliza isso para dar início aos seus planos de destruição do Rei Mufasa, do herdeiro Simba, e mesmo dos súditos daquele reino (Função 5).

Scar, durante as conversas, ilude Simba, encorajando-o a ir, sim, ao cemitério dos elefantes (local que Mufasa proibira Simba de visitar), do mesmo modo que o referido Scar, mais adiante, irá emitir falsos argumentos que farão o pequeno Simba acreditar que ele, Simba, teria sido, de fato, o responsável pela morte do próprio pai, o Rei Mufasa, condição que faz Simba querer fugir do reino, deixando sua vida e seu passado para trás de si (Função 6).

É nesse ponto que a próxima função se estabelece: “**7 – Cumplicidade involuntária** – a vítima ou o heroi se engana ou se deixa enganar e assim e assim o agressor se apodera do objeto-valor que desejava para si”.

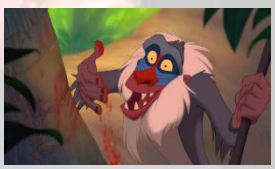
Isto é, Simba, primeiro e sem perceber, se torna cúmplice, ao ser enganado pelo Tio Scar, persuadido de que seria uma boa ideia visitar o cemitério dos elefantes; em segundo lugar, Simba é ludibriado pelo Tio Scar, que o convence que ele, Simba, de alguma forma, teria sido mesmo o causador da morte do Rei; e, terceiro, o próprio Simba, ao ser salvo da morte por Timão e Pumba, se deixa enganar pela ilusão de alegria eterna e esquecimento do passado, o que aparentemente seria possível naquele reino de Rakuna Matata:

(Foto retirada do site recreio.com.br , 28/05/2025. Disponível em https://recreio.com.br/noticias/entretenimento/o-rei-leao-morte-de-mufasa-seria-ainda-mais-aterrorizante-em-versao-descartada.phtml)

E, enquanto isso tudo se passa, Scar, enfim, se apoderou do reino, agora acéfalo de Mufasa, exatamente como desde o início o quisera (Função 7).

Na função “**8 – Dano** – o agressor destroi um patrimônio, maltrata a família ou os amigos do heroi – estabelece-se o conflito”. Neste quesito, Scar foi um grande especialista. Ele organizou o afastamento do herdeiro de seu reino, destruiu os recursos naturais do entorno da Pedra do Rei, agrediu Zazu (a ave real), insultou as leoas, e arrumou dissidências até mesmo entre seus aliados: as hienas. Ou seja, o reinado de Scar estava fadado a terminar mal.

A função “**9 – Mediação ou Pedido de auxílio –** o heroi é informado sobre o dano sofrido”, ocorre, tanto com Nala, que em uma de suas caçadas em terrenos distantes do reino, reencontra Simba, quanto com Rafiki, o sacerdote real que, recebe pelo vento, a mensagem de que Simba ainda vivia:



(Foto retirada do YOUTUBE, 28/05/2025. Disponível em https://youtu.be/vUvW2KNc7Uw)

As funções "**10 – Missão reparadora** – o herói decide agir"; "**11 – Partida** – o heroi deixa a sua casa ou o seu exílio"; "**12 – Prova de qualificação** – o heroi sofre provas, tem de lutar, decifrar enigmas, adquirir armas, invadir prisões"; "**13 – Reação do heroi** – o heroi aceita ou renega o objeto ou a ajuda oferecida pelo doador"; "**14 – Transmissão –** O objeto mágico é colocado à disposição do heroi"; e, "**15 – Viagem do heroi –** o heroi é transportado para onde está o objeto valor a ser restaurado", são, talvez, as mais potentes da narrativa:

(Foto retirada do YOUTUBE, 28/05/2025. Disponível em https://youtu.be/zHMGs2hAf-Y)

Simba, após ser informado do que acontecia na Pedra do Rei, e de ter tido uma experiência quase transcendental junto ao sacerdote Rafiki, com direito à apreciação do Mito de Narciso, inclusive (Função 14), aceita os conselhos do mago (Função 13), decide partir de Rakuna Matata (Função 15), retornar ao reino (Funções 10 e 11) e lutar pelo que herdou (Função 12).

A função "**16 – Combate –** prova principal – confronto direto entre o agressor e o heroi"; "**17 – Marca –** o heroi recebe um corte, uma punhalada";

“**18 – O agressor é derrotado**”, incidem logo após o retorno de Simba à Pedra do Rei. Em sua chegada, ele passa por uma série de ‘batalhas’ morais junto ao seu grupo de leões, tendo de provar sua inocência face à até então culpa de ter sido ou não responsável pela morte de Mufasa.

Durante a luta com Scar, seu Tio e também Agressor de todo o reino (Função 16), Scar lança brasas e cinzas sobre os olhos de Simba (Função 17), porém, apesar da trapaça e da maior experiência em combates, Scar sai derrotado (Função 18).

Numa cena poderosa, Simba sobe à Pedra do Rei, tal qual seu pai fizera anos antes, momento marcado no começo do filme (**Função 19 – Reparação –** o dano é reparado, desfeito):

(Foto retirada do YOUTUBE, 28/05/2025. Disponível em https://youtu.be/5Vcl6SYPexo)

Enquanto que a função “**20 – Regresso –** o heroi retorna para o esconderijo, para o exílio ou foge” não acontece no “Rei Leão I”, as funções “**21 – Perseguição –** o heroi é perseguido pelo agressor ou pelo mandante” e “**22 – Salvação –** o heroi é socorrido ou salvo pelo auxiliar, pelo doador ou por outra personagem” se referem a eventos que já foram mencionados em outras etapas da análise.

Agora, temos o momento em que Simba é aconselhado a fugir do reino, tendo em vista que seu Tio, Scar, após ter tido sucesso na trama de morte de seu próprio irmão e Rei, tenta imputar a culpa da morte de Mufasa na mente de Simba:

(Foto disponível em https://www.culturagenial.com/filme-o-rei-leao/)

Saindo em fuga, movido pela suposta culpa face à morte de Mufasa, Simba é perguido pelos 'capangas' de Scar: as hienas (antes, na Função 6 e, agora, na Função 21). Elas não obtém êxito na empreita assassina e persecutória: Simba escapa e, quando jazia desfalecido, no deserto, à beira da morte, foi encontrado por Timão e Pumba, que o salvam do destino praticamente certo (vimos isso antes, com o Personagem **4 – Auxiliar** e, agora, com a Função 22). Simba passa, então, a residir com eles, em Rakuna Matata.

Propp, a partir da função 23, pondera que boa parte dos contos maravilhosos terminam na fase anterior, na função 22. Ou seja, nos diz o autor, que de 23 a 31, tais funções podem ou não aparecer, especialmente em certas narrativas, como novelas, filmes, lendas.

Assim, seremos um pouco mais breves a partir daqui, na descrição das cenas e na sua correlação com as funções restantes, sem o compromisso de encontrar as funções ainda faltantes em "O Rei Leão I".

A função "**23 – Chegada incógnita**", pode ter acontecido no filme de Disney, na medida em que Simba viaja de Rakuna Matata para a Pedra do Rei, se juntando com seus amigos, a fim de elaborar meios de despitar a vigilância de Scar e retomar seu trono.

A função "**24 – Pretensões falsas –** um falso heroi se apresenta", é outra que não aparece na narrativa ora investigada.

A função "**25 – Tarefa difícil –** prova glorificante", já foi mencionada noutras funções: 12, 16 e 17.

A função "**26 – Tarefa cumprida**" já teve seu objeto anotado, ao menos uma vez, na função 19.

A função "**27 – Reconhecimento –** O heroi é reconhecido graças à marca que recebeu em combate", é função que ou não acontece, ou ocorre parcialmente, no momento em que Sarabi, mãe de Simba, o vê na Pedra do Rei, antes do julgamento começar. Sarabi olha para o filho e pensou, por um momento, estar diante de Mufasa, devido à semelhança entre um e outro.

A função "**28 – Descoberta –** o falso heroi é desmascarado", é outra que ou não acontece, ou ocorre parcialmente, no momento em que o julgamento de Simba termina e Scar confessa ter sido ele o arquiteto da morte de Mufasa. Na sequência, o mesmo Scar é desmascarado diante de suas aliadas, as hienas, que descobrem que ele as consideravam 'inimigas'. Elas descobrem desse 'outro lado' de Scar, e elas mesmas o matam.

A função "**29 – Transfiguração –** o heroi recebe ua nova aparência", não acontece no filme.

A função "**30 – o falso heroi o o agressor é punido**", ou se consuma com a morte de Scar, na função 28, ou com sua derrota durante a luta com Simba, citada nas funções 16 e 18.

A função "**31 – Recompensa –** o heroi se casa e sobe ao trono, recebe um premio valioso etc.", pode ter acontecido ou não, ainda na função 19.

CONCLUSÃO

Propp (2010) nos fala que um mesmo personagem pode ocupar várias funções durante a história, e revela também que a ausência de uma outra função não é impeditiva para que a lógica da leitura funcional se invalide, ao mesmo tempo em que nos apresenta uma série de posicionamentos relativos à sequência com que as funções ocorrem no conto maravilhoso:

> Podemos dar agora uma definição de heroi mais exata que a anteriormente exposta. O heroi do conto de magia pode ser tanto o personagem que sofre a ação do antagonista-agressor (ou que sofre uma carência), no momento e que se tece uma intriga, como também o personagem que aceita reparar a desgraça ou atender às necessidades de outro personagem. No decorrer da ação, o heroi é o personagem possuidor de um objeto mágico (ou de um auxiliar mágico), que o utiliza ou que se serve dele (PROPP, 2010, p. 48).

AKEDIA, vol 17 - 2025 - Semestres 1 & 2
p-ISSN 2447-7656 e-ISSN 2674-2561
ANO 11

Para uns e outros no debate sobre a ordem de aparecimento das funções nas narrativas, há os que defendem que a sequência das funções não precisaria dar-se na mesma ordem em que aparecem na história, da função 1 a 31, por exemplo. Por conseguinte, os mais rígidos no Estruturalismo, preconizam que sim, que a ordem delas, no conto maravilhoso, deve ser sempre a mesma:

> No que concerne ao agrupamento [de funções], antes de tudo é necessário dizer que nem todos os contos maravilhosos apresentam todas as funções. Mas isto não modifica de forma alguma a lei da sequência. A ausência de algumas funções não muda a disposição das demais (PROPP, 2010, p. 23).

Logo, o que temos em “O Rei Leão I”, é a confirmação da aleatoriedade dos papeis funcionais, mais ao gosto dos que defendem uma flexibilização das ocorrências.

Com relação aos 7 personagens típicos que ele nos apresenta (1) Heroi; 2) Agressor; 3) Doador; 4) Auxiliar; 5) Princesa e seus pais; 6) Mandante; e, 7) Falso heroi), no “O Rei Leão I” vemos que todas estas 7 posições são preenchidas, porém, não na mesma ordem em que são dadas por Propp.

No quesito ‘Introdução do Enredo’, a denominada ‘Situação Inicial’, também cumpre o que se estipula em Propp (2010), e até mesmo vai além:

> O sentido de uma imagem é sempre mais rico e mais complexo do que uma determinada tradução deixaria supor, e isto, por muitas razões. Inicialmente, há razões em se falar de uma polissemia da imagem. [...] Por outro lado, a própria ideia de procurar uma tradução direta deve ser rejeitada, porque cada imagem significa sempre outras, num jogo infinito de relações (TODOROV, 2003, p. 152-153).

Isto é, vai além, na medida em que é capaz de evocar múltiplos significados (TODOROV, 2003). No caso da presente ‘Situação Inicial’, ela não é apenas o começo de uma narrativa, mas é também a determinação hierárquica dos habitantes do reino. Aos pés da Pedra do Rei, no alto da toca do leão, estão os animais todos da savana, curvando-se diante da majestade.

Rafiki, um dos animais súditos do Rei, é o sacerdote daquele reino, e tal como nos governos monárquicos da Antiguidade, sua conduta nos permite

recuperar os tempos em que o poder político e o clerical compartilhavam as posições mais elevadas de poder no Estado. Tanto é assim, que Rafiki é o único que não se curva diante da presença do Rei Mufasa.

Como se menciona em Todorov, acima, uma "imagem significa sempre outras", num jogo infinito de relações". Neste sentido, portanto, é que, ainda na cena inicial da película, as imagens mostradas deixam para o nível de percepção subliminar, ideias como a do Estado Monárquico que existe ali, não se mencionando o fato de Mufasa viver na toca do leão com um harém, que Simba e Nala são irmãos e que, ao se casarem, cometerão o incesto, tampouco se revelam os inúmeros símbolos fálicos presentes e eloquentes nesta "Situação Inicial", do mesmo modo que a palavra 'sex' já foi várias vezes flagradas na versão original.

Podemos afirmar, que tais dissimulações podem estar a serviço de uma espécie de 'engano' da percepção consciente, ou que:

> O simulacro assim edificado não restitui o mundo tal qual o tomou, e é nisso que o Estruturalismo é importante. Primeiramente, ele manifesta uma categoria nova do objeto, que não é nem o real nem o racional, mas o funcional, jutando-se assim a todo um complexo científico que se está desenvolvendo em torno das pesquisas sobre informação. Em seguida, e sobretudo, traz à luz o processo propriamente humano pelo qual os homens dão sentido às coisas (BARTHES, 2003, p. 54).

E, a partir do que lemos Barthes (2003), crê-se que a mensagem imposta no nosso título se apresenta. Isto é, o modo com que "os homens dão sentido às coisas", nada mais é do que o PGS – Percurso Gerativo de Sentido, condição em que nos apegamos à narrativa de Walt Disney, com um certo desespero de sabê-la por inteiro, tentando, de algum modo, nos assegurar de que algo importante, implícito, ou não tão bem discutido no filme, possa, enfim, nos esclarecer, nos redimir, aliviar a angústia ou nos abençoar com a paz intelectual eterna.

No início de nosso texto, fiz uma lista com várias versões, desdobramentos, adaptações e reedições vinculadas ao temário do 'Rei

Leão'. Mencionei a existência de uma versão, não 'computada' pela filomografia, uma que fora especialmente criada para a América Latina.

Eu possuía no meu acervo fílmico, uma cópia desta raridade, em formato VHS. Hoje, em 2025, o filme se deteriorou. O aparelho que o reproduziria não existe mais – o videocassete. Contudo, me lembro de alguns detalhes sobre tal versão.

Uma minúcia interessante, é o de que parte do fundo musical de 1994 foi alterado para as produções musicais caribenhas. Outro ponto a se mencionar, prende-se ao momento em que Mufasa ensina Simba a caçar. Na versão original, de 1994, Simba se atira sobre o seu alvo – o pássaro Zazu –, e o derruba da pedra onde houvera pousado. A mesma cena, na configuração latina, tem a virilidade dessa caça substiuída por uma cantoria e coreografia dançada. Quando me lembro disso, também me recordo de um antigo texto, que talvez nos ajude a compreender a razão pela qual se promoveu tal desconfiguração voltada aos latinos:

> E é da América Latina que quero lhes falar hoje, para ilustrar um compromisso possível. Esta América, da qual eu faço parte, que oferece ao mundo, como num teatro, o espetáculo de um universo em que o compromisso foi sempre indissociável da vida intelectual. Eu sei que a América Latina ainda não é valorizada, ou o é muito pouco, na vida intelectual do mundo. Uma centralização absurda da cultura a manteve, durante muito tempo à margem de tudo aquilo que fosse uma historiografia da cultura (CARPENTIER, 1987, p. 18).

O que Carpentier (1987) descreve sob os moldes de uma América Latina periférica ou desvalorizada, Spivak (2010), diria serem estes sintomas de uma subalternidade latente, há séculos, habitando entre nós, isto é:

> Embora a história da Europa como Sujeito seja narrada pela lei, pela economia política e pela ideologia do Ocidente, esse Sujeito oculto alega não ter "nenhuma determinação geopolítica". Assim, a tão difundida crítica ao sujeito soberano realmente inaugura um Sujeito (SPIVAK, 2010, p. 21).

E nesse 'faz de conta' existencial, nós nos enganamos novamente, esperançosos por alguma salvação que viesse ao nosso reino latino-

americano, por meio de um filme e de seu Rei. A salvação não virá com quaisquer produções artísticas: é simplesmente o caos de existir prevalecendo, e nada mais que isso, acontecendo em fluxo contínuo – esta é a nossa latinoamericanidade, e nós, os Sujeitos de suas ações.

A música tema do filme, “Circle of Life”, já mencionada antes neste *paper*, merece ainda um destaque final. Nela, faz-se alusão ao interminável ciclo da vida, que regido sob as leis da natureza, interconecta todos os seres numa só linhagem da existência e interdependência, e,:

> Se pensarmos nessas condições naturais originais, perceberemos como a morte, ser vencido pelo mal, ou pelo inimigo, ou ser devorado são coisas interconexas. É como se a vida da pessoa fosse uma luz radiosa que mantêm afastados os leões, tigres e até mesmo nossos próprios semelhantes, mas quando essa luz se apaga e a vitalidade esmorece, a escuridão penetra e, por assim dizer, nos pega (FRANZ, 1985, p. 220).

No “Rei Leão I”, a canção tema do enredo parece-nos reforçar estas condições naturais da vida. Ainda que naturais, não é fácil acreditar que alguém se entregasse facilmente às garras de um leão, de um urso. Contudo, na história de Disney em pauta, o reforço lúdico, o apelo ao imaginário mágico, e a distração no núcleo das ações, sugerem que sim, que pode ser ‘agradável’ deixar-se devorar por um leão, assim como pode ser razoável aceitarmos a prepotência dos dominadores.

Nesta análise, tais condições normais da existência nos são apresentadas sob o modo de expressão da Fábula, modalidade textual que se vale de personagens animais para contar histórias humanas (MOISÉS, 1999, p. 226) – no sentido de nossas palavra finais, nos reportamos a certos formatos de subjugação política e econômica, tal como o colonialismo. E, neste sentido, a interconexão se consolida, na medida em que percebemos que os animais antropomorfizados na tela, na verdade, somos nós.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. *Crítica e verdade*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CARPENTIER, Alejo. *A literatura do maravilhoso*. São Paulo: Vértice, 1987.

EIKHENBAUM, Boris. *Teoria da literatura* – formalistas russos. Porto Alegre: Ed. Globo, 1976.

FRANZ, Marie-Louize von. *A sombra e o mal nos contos de fada*. São Paulo: Paulinas, 1985.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 1999.

PROPP, Vladimir I. *Morfologia do conto maravilhoso*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: EdUFMG, 2010.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

WIKPEDIA. *Página sobre O Rei Leão e suas versões*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Rei_Le%C3%A3o_(filme_de_2019). Acesso em 28/05/2025, às 12h19min. (cópia da página nos Apêndices)

Sites consultados

https://alchetron.com/Vladimir-Propp

https://www.disney.com.br

https://www.facebook.com/

https://www.youtube.com/

APÊNDICES

AKEDIA, vol 17 - 2025 - Semestres 1 & 2
p-ISSN 2447-7656 e-ISSN 2674-2561
ANO 11

MAPA DAS FUNÇÕES DE WLADEMIR PROPP
(in: **Morfologia do Conto Maravilhoso**, 1928, apud **PRA LER NO BANHEIRO**,
Marcelo Pessoa, 2002)

Anexo 1

Personagens típicos:

1. *Herói*
2. *Agressor*
3. *Doador*
4. *Auxiliar*
5. *Princesa e seus Pais*
6. *Mandante*
7. *Falso Herói*

Funções normalmente desenvolvidas por estas personagens:

Situação Inicial da Narrativa: não corresponde a uma função, mas é recorrente, em expressões do tipo "era uma vez", ou "há muito e muito tempo atrás", ou "num lugar bem distante daqui", etc. Enfim, trata-se da descrição visual ou verbal das personagens, da demonstração das qualidades do herói, e da descrição do cenário inicial onde será desenvolvida a história;

1. **Afastamento**: o herói ou outra personagem central do enredo se afasta de casa ou do local de proteção;
2. **Proibição**: ao herói é feita alguma proibição – não vá ali, é perigoso; não empunhe esta espada jamais, etc;
3. **Transgressão**: a proibição é transgredida (normalmente aparece nesse momento o Agressor do herói);

4. **Interrogação**: o agressor passa então a obter informações sobre o herói;
5. **Informação**: o agressor recebe essas informações, e arquiteta seu plano de agressão;
6. **Engano ou Logro**: o agressor tenta enganar o herói ou sua vítima, para apoderar-se dela ou de seus bens;
7. **Cumplicidade Involuntária**: a vítima ou o herói se engana ou se deixa enganar e assim o agressor se apodera do objeto valor que desejava para si;
8. **Dano**: o agressor destrói um patrimônio, maltrata a família ou os amigos do herói: estabelece-se o conflito;
9. **Mediação ou Pedido de Auxílio**: o herói e informado sobre o dano sofrido, e sabe que precisam de sua ajuda e, então, entra em cena;
10. **Missão Reparadora**: o herói decide agir;
11. **Partida**: o herói deixa sua casa, seu esconderijo, seu exílio;
12. **Prova de Qualificação**: o herói sofre provas – tem de lutar, decifrar enigmas, adquirir armas, invadir prisões, etc;
13. **Reação do Herói**: o herói aceita ou renega o objeto ou ajuda oferecida pelo doador (uma chave, uma espada, um mapa, etc.);
14. **Transmissão**: o objeto mágico é colocado à disposição do herói;
15. **Viagem do Herói**: o herói é transportado para onde está o objeto valor a ser restaurado;
16. **Combate**: prova principal – confronto direto entre o agressor e o herói;
17. **Marca**: o herói recebe um corte, uma punhalada – (típico dos filmes de artes marciais);

18. **Vitória**: o agressor é derrotado;
19. **Reparação**: o dano é reparado, desfeito;
20. **Regresso**: o herói retorna para o esconderijo, para o exílio, ou simplesmente foge;
21. **Perseguição**: o herói é perseguido – pelo agressor ou pelo mandante;
22. **Salvação**: o herói é socorrido ou salvo pelo auxiliar, pelo doador, ou por outra personagem:

Algumas narrativas: contos, romances, novelas, filmes, lendas, terminam por aqui. Mas, no entanto, há narrativas em que se abre um novo núcleo de conflito exigindo nova performance do herói e, portanto, um eventual acréscimo no número de funções:

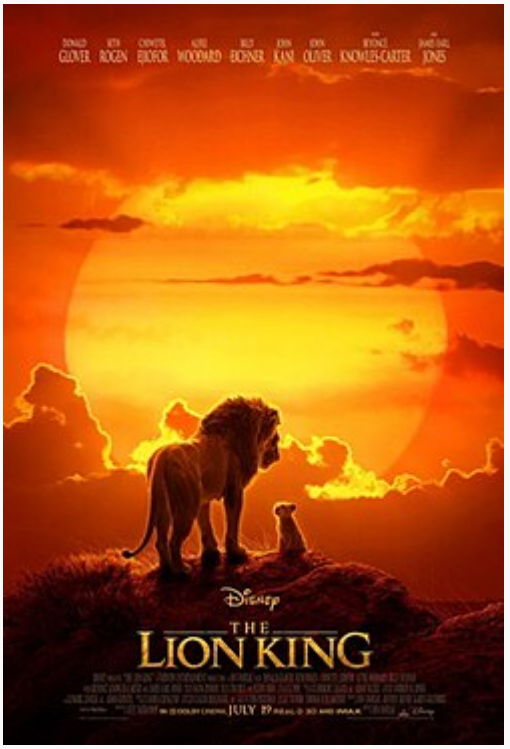
23 **Chegada Incógnita**: o herói chega em casa disfarçado (como quando Ulisses retorna a Ítaca, na *Odisséia*, de Homero);
24. **Pretensões Falsas**: um falso herói se apresenta (como no filme *O Homem da Máscara de Ferro*, com o ator Leornardo Di Caprio no papel dos gêmeos);
25. **Tarefa Difícil**: prova glorificante, que reitera a capacidade suprema do herói;
26. **Tarefa Cumprida**:
27. **Reconhecimento**: o herói é reconhecido graças à marca que recebeu em combate;
28. **Descoberta**: o falso herói é descoberto;
29. **Transfiguração**: o herói recebe uma nova aparência;
30. **Punição**: o falso herói ou o agressor é punido;
31. **Recompensa**: o herói se casa e sobe ao trono, recebe um premio valioso, etc..

O Rei Leão (filme de 2019)

The Lion King (*bra*/*prt*: ***O Rei Leão***)[1][2] é um filme épico musical de CGI estadunidense de 2019, dirigido e co-produzido por Jon Favreau e escrito por Jeff Nathanson, sendo o *remake* do longa-metragem animado *O Rei Leão*, de 1994, inspirado em partes da obra *Hamlet*, de William Shakespeare. Produzido pela Walt Disney Pictures e Fairview Entertainment e distribuído pela Walt Disney Studios Motion Pictures, a produção conta com as vozes de Donald Glover, Beyoncé, James Earl Jones, Chiwetel Ejiofor, Billy Eichner, Seth Rogen, John Oliver, John Kani e Alfre Woodard.

O título faz parte de um ambicioso projeto da Disney na produção de *remakes* de clássicos animados do estúdio na trica de melhores bilheterias da década de 2010, como *Alice in Wonderland* (2010), *Maleficent* (2014), *Cinderella* (2015), *The Jungle Book* (2016) e *Beauty and the Beast* (2017).[6] No mesmo ano, também ocorreram as estreias das novas adaptações de *Dumbo* e *Aladdin*.

The Lion King estreou em 19 de julho de 2019 nos Estados Unidos. No Brasil e em Portugal, estreou em 18 de julho de 2019. Ele recebeu críticas mistas, com elogios para seus efeitos visuais, trilha sonora e performances vocais, mas críticas por sua falta de originalidade e expressividade facial nos personagens.[7] Arrecadou mais de US$ 1,6 bilhão mundialmente, tornando-se a segunda maior bilheteria de 2019.[5] Atualmente, é a oitava maior bilheteria de todos os tempos.

O Rei Leão	
The Lion King	
 Cartaz promocional	
Estados Unidos **2019 • cor • 118 min**	
Gênero	épico drama musical
Direção	Jon Favreau
Produção	Jon Favreau Karen Gilchrist Jeffrey Silver
Coprodução	John Bartnicki
Produção executiva	Tom C. Peitzman Thomas Schumacher
Roteiro	Jeff Nathanson
Baseado em	*O Rei Leão* da Walt Disney Pictures e Walt Disney Feature Animation por Irene Mecchi

	Jonathan Roberts Linda Woolverton *Hamlet* de William Shakespeare
Elenco	Donald Glover Beyoncé Knowles-Carter James Earl Jones Chiwetel Ejiofor Billy Eichner Seth Rogen John Oliver John Kani Alfre Woodard
Música	Hans Zimmer
Cinematografia	Caleb Deschanel
Efeitos especiais	Moving Picture Company
Edição	Mark Livolsi Adam Gerstel
Companhia(s) produtora(s)	Walt Disney Pictures Fairview Entertainment
Distribuição	Walt Disney Studios Motion Pictures
Lançamento	9 de julho de 2019 (Hollywood) 18 de julho de 2019 (Brasil e Portugal)[1][2] 19 de julho de 2019 (Estados Unidos)[3]
Idioma	inglês
Orçamento	US$ 260 milhões[4]
Receita	US$ 1 662 899 439[5]
Cronologia	
	Mufasa (2024)

Elenco

Personagem	Ator (voz original)	Dublagem [8][9]
Simba	Donald Glover	Ícaro Silva
Nala	Beyoncé Knowles-Carter	IZA
Sarabi	Alfre Woodard	Graça Cunha
Mufasa	James Earl Jones	Saulo Javan
Scar	Chiwetel Ejiofor	Rodrigo Miallaret
Zazu	John Oliver	Marcelo 'Salsicha' Caodaglio
Simba (Filhote)	JD McCrary	João Vitor Mafra
Nala (Filhote)	Shahadi Wright Joseph	Carol Roberto
Rafiki	John Kani	João Acaiabe
Timão / Timon	Billy Eichner	Ivan Parente
Pumba	Seth Rogen	Glauco Marques
Shenzi	Florence Kasumba	Carol Crespo
Kamari (Banzai)	Keegan-Michael Key	Robson Nunes
Azizi (Ed)	Eric Andre	Thiago Fagundes

Produção

A versão do ano de 2019 do longa de 1994, "O Rei Leão" desafiou classificações desde o lançamento do seu primeiro *trailer*, em novembro de 2018. A Walt Disney Pictures prosseguiu em meio a uma série de lançamento de "refilmagens live-action" de seus clássicos animados, o novo filme foi dirigido por Jon Favreau. O longa foi produzido exatamente como um longa-metragem convencional, contudo em um *set* inteiramente gerado por realidade virtual. Assim, o diretor e sua equipe usavam dispositivos de VR para "entrar" nos cenários e escolher os ângulos e movimentos de câmera necessários para cada cena. Assim, é preciso posicionar o gênero ao qual este filme pertence. Ele se trata de uma animação em computação gráfica, procurando ser o mais plausível com a realidade possível.[10]

> “ Escolhemos esta técnica para fazer com que um filme animado pareça live-action. Ao invés de alguém sentado no computador programando, temos uma equipe de verdade que 'entra no set' e interage com a cena, tomando decisões de câmera que teríamos que tomar em um set de filmagens normal ”
>
> — Jon Favreau, diretor do longa.

Em 2016, Favreau já havia sido elogiado por sua inovação técnica na versão live-action de "Mogli: O Menino Lobo", mas nesta produção há uma diferença crucial em relação ao anterior. Enquanto "Mogli" contava com o ator Neel Sethi no papel título, "O Rei Leão" não tem absolutamente nenhum elemento que não seja animado. O malabarismo entre fidelidade ao original e inovação também ditou o desenvolvimento do roteiro e da trilha sonora do *remake*. O filme de Favreau inclui todas as canções ouvidas em "O Rei Leão", de 1994, entretanto tais canções ganham novos arranjos por composição de Hans Zimmer, Elton John, Tim Rice e Lebo M.

O envolvimento de Beyoncé (Nala) e Donald Glover (Simba) no elenco de vozes originais contribuiu nesta reinvenção. Segundo o diretor, cada música traz um estilo diferente do que se ouve no filme original. Donald e Beyoncé facilitaram a criação de novos sons, mas também incentivaram a construir em cima daquilo que as pessoas já amavam sobre os originais, definiu Favreau.[11]

Para deixar o longa mais realista, o diretor Jon Favreau precisou fazer modificações em algumas cenas e adicionar outras na trama. Por exemplo, nesta versão Nala, a leoa que acompanha Simba tem mais espaço de tela que no original, mostrando a leoa em mais momentos importantes.[10]

No Brasil, a Disney escalou o ator Ícaro Silva e a cantora Iza para dublar, respectivamente, o Simba e a Nala no filme.[12]

Trilha sonora

Em 1 de novembro de 2017, foi anunciado que Hans Zimmer retornaria para marcar o filme, tendo previamente marcado a versão animada de 1994. Em 28 de novembro de 2017, foi relatado que Elton John havia assinado o projeto para reformular suas composições musicais do filme original antes de sua aposentadoria. No dia seguinte, foi relatado que Beyoncé ajudaria John na reformulação da trilha sonora.

Banda sonora

Nº	Titulo	Duração	Interpretes
01	*Hakuna Matata*	**4:11**	Sérgio Calvinho / José Raposo / Gabriel Capelo / Manuel Moreira
02	*Eu Mal Posso Esperar para Ser Rei*	**3:23**	Gabriel Capelo / Filipa Ferreira / Carlos Macedo
03	*Esta Noite o Amor Chegou*	**3:02**	Soraia Tavares / Manuel Moreira / Sérgio Calvinho / José Raposo
04	*Preparados*	**2:03**	Mário Redondo
05	*Quem Dorme eo Leão*	**1:24**	Sérgio Calvinho / José Raposo
06	*Ciclo Sem Fim / Nant's Ingoyama*	**4:02**	Débora Gonçalves

Marketing

O primeiro teaser trailer e o teaser oficial do The Lion King foram lançados durante o dia de Ação de Graças do Dallas Cowboys em 22 de novembro de 2018.[13] O trailer foi visto 224 milhões de vezes em um período de 24 horas.[14] Uma *espiadinha* foi lançada no Óscar 2019. Em 10 de abril de 2019, a

Disney lançou o trailer oficial com novas imagens que revelaram Scar, Zazu, Simba e Nala (ambos filhotes e adultos), Sarabi, Rafiki, Timão e Pumba e as hienas.[15] O trailer foi visto 174 milhões de vezes em suas primeiras 24 horas, o que foi revelado no Disney Investor Day 2019 Webcast.[16] Uma espiadinha especial com as vozes de Beyoncé, Billy Eichner e Seth Rogen como Nala, Timon e Pumba respectivamente, foi lançado em 3 de junho de 2019. Uma espiadinha especial com as vozes de Beyoncé e Donald Glover enquanto Simba e Nala cantando "Can You Feel the Love Tonight" e também apresentando a voz de James Earl Jones como Mufasa, foi lançado em 20 de junho de 2019.

Recepção

Resposta da crítica

No agregador de resenhas Rotten Tomatoes, o filme tem uma taxa de aprovação de 52% com base em 436 avaliações e com uma classificação média de 6/10. O consenso crítico do site diz: "Embora possa orgulhar-se de suas realizações visuais, este *Rei Leão* é uma obra recontada que não tem a energia e o coração que tornaram o original tão amado – embora para alguns fãs isso possa ser o suficiente."[17] No Metacritic, o filme tem uma pontuação média ponderada de 55/100 com base em 54 avaliações, indicando "críticas mistas ou medianas".[7]

Kenneth Turan, do *Los Angeles Times*, classificou o filme como "entretenimento polido e satisfatório".[18] Todd McCarthy, do *The Hollywood Reporter*, considerou-o inferior ao original, notando: "A cautela estética e a previsibilidade do filme começam a desgastar toda a empresa no segundo semestre."[19] Escrevendo para *The Guardian*, Peter Bradshaw achou o filme como "assistível e agradável", mas sentiu uma "falta da simplicidade e vivacidade das imagens originais desenhadas à mão."[20]

A.A. Dowd, escrevendo para o *The A.V. Club*, resumiu o filme como "sem alegria, sem arte, e talvez sem alma, transformando um dos títulos mais marcantes do cofre da Casa de Mickey em um filme muito caro e repleto de estrelas da Disney Nature". Dowd lamentou a insistência do filme no realismo, comentando: "Estamos assistindo a uma bastardização oca de um blockbuster, ao mesmo tempo completamente dependente da afeição pré-estabelecida do público por seu antecessor e estranhamente determinado a abandonar muito do que o tornou especial."[21] Scott Mendelson, da *Forbes*, classificou o filme como "esmagadoramente decepcionante [...] Em quase todos os turnos, esta recriação reduz o seu próprio melodrama, minimizando suas próprias emoções."[22] Márcio Sallem, do *Cinema com Crítica*, ressaltou que a qualidade técnica da animação fotorrealista é também seu maior defeito, ao criar animais que "parecem reais", mas não provocam emoção ou sentimento em comparação com a animação clássica. Ao final, concluiu que a refilmagem é "somente uma cópia realizada pelo aluno mais rico da turma: ele tem todos os melhores recursos que o dinheiro pode comprar à disposição e certamente encantará nossos olhares com pirotecnia. Só lhe falta o coração, e sem este não existe vida na arte."[23]

No Brasil, o filme recebeu críticas parecidas com as estrangeiras, sendo que muitos criticaram a dublagem brasileira do filme.[24][25]

Bilheteria

O filme foi lançado nos Estados Unidos no dia 19 de julho. Como era esperado pela Disney, o filme foi gigantesco sucesso de bilheteria arrecadando *US$* 531 milhões de dólares na sua abertura mundial[5] ultrapassando *Star Wars: O Despertar da Força* que arrecadou *US$* 529 milhões em 2015, foi também a 4° maior estreia mundial do cinema, atrás somente de Vingadores: Ultimato (*US$* 1,223 bilhão), *Vingadores: Guerra Infinita* (*US$* 640,5 milhões) e *Velozes e Furiosos 8* (*US$* 541,9 milhões). No dia 30 de julho de *2019*, 11 dias após o seu lançamento, o filme ultrapassou a marca de 1 bilhão de dólares sendo o 2° filme do ano a chegar nessa marca após *Avengers: Endgame*. O filme ganhou *US$* 191,1 milhões no primeiro final de semana nos *EUA*,[5] a segunda maior estreia no mercado interno do ano, atrás somente de Vingadores: Ultimato que fez *US$* 357,1 milhões.[26] Com *US$* 543,638,043 milhões arrecadados na *América do Norte* (a 2° maior bilheteria doméstica do ano atrás de Avengers: Endgame que arrecadou *US$* 858 milhões)[27] e *US$* 1,119,261,396 bilhão internacionalmente o filme saiu de cartaz com *US$* 1,662,899,439 bilhão de dólares mundialmente,[5] se tornando a segunda maior bilheteria de 2019 atrás apenas de Vingadores: Ultimato (2,797 bilhões),[28] e a oitava maior bilheteria da história do cinema.[29] Além disso o filme se tornou o maior filme de arrecadação entre os *remakes* em *live-action* dos clássicos de animação da *Disney*.

No Brasil

No Brasil, o filme foi um grande sucesso, tendo levado mais de 15 milhões de espectadores aos cinemas. Foi o segundo filme mais visto do ano nos cinemas no Brasil, só atrás de *Avengers: Endgame*.[30]

Em Portugal

O Rei Leão foi o filme mais visto de sempre em Portugal com 1 milhão e 280 mil espectadores em sala, ultrapassou o recordista anterior, Avatar que levou 1.207.749 espectadores às salas de cinema.

O clássico da Disney, estreado a 18 de julho de 2019, precisou de apenas duas semanas de exibição para se tornar o filme mais visto do ano.[31]

Ver também

- *O Rei Leão*
- Lista de filmes baseados nas peças de Shakespeare.

Referências

1. «O Rei Leão» (https://www.adorocinema.com/filmes/filme-250594/). *AdoroCinema*. Brasil: Webedia. 18 de julho de 2019. Consultado em 7 de outubro de 2022
2. «O Rei Leão» (https://cinecartaz.publico.pt/filme/rei-leao-394900). *Cinecartaz*. Portugal: Público. 18 de julho de 2019. Consultado em 7 de outubro de 2022
3. « 'The Lion King (2019)' Domestic Box Office» (https://www.boxofficemojo.com/release/rl3321923073/). *Box Office Mojo* (em inglês). IMDb. Consultado em 7 de outubro de 2022

4. «Disney's live-action Lion King is pretty, but so unnecessary» (https://www.theverge.com/2019/7/11/20690427/lion-king-2019-remake-review-disney-beyonce-donald-glover-james-earl-jones-jon-favreau) (em inglês). The Verge. 11 de julho de 2019. Consultado em 11 de julho de 2019
5. « 'The Lion King (2019)' Box Office» (https://www.boxofficemojo.com/title/tt6105098/). *Box Office Mojo* (em inglês). IMDb. Consultado em 31 de maio de 2020
6. «Confira os 7 remakes live-action que a Disney fará após 'A Bela e a Fera' » (http://cinepop.com.br/confira-os-7-remakes-live-action-que-a-disney-fara-depois-de-a-bela-e-a-fera-149067). *CinePOP*. 16 de março de 2017. Consultado em 4 de outubro de 2017
7. «The Lion King (2019) Reviews» (https://www.metacritic.com/movie/the-lion-king-2019). Metacritic. Consultado em 11 de julho de 2019
8. «O REI LEÃO: ELENCO DE DUBLADORES BRASILEIROS É REVELADO» (https://br.ign.com/o-rei-leao/74674/news/o-rei-leao-elenco-de-dubladores-brasileiros-e-revelado). *IGN Brasil*. 27 de junho de 2019. Consultado em 11 de julho de 2019
9. «Revelado o elenco de dublagem brasileiro de Rei Leão» (https://www.dublagembrasileira.com.br/?p=644). *DB - Dublagem Brasileira*. 27 de junho de 2019. Consultado em 11 de julho de 2019
10. «Crítica | Animação hiper-realista de O Rei Leão é linda, mas muito sem graça» (https://canaltech.com.br/cinema/critica-o-rei-leao-2019-144177/). *Canaltech*. 17 de julho de 2019. Consultado em 5 de janeiro de 2020
11. «Como foi feito "O Rei Leão"? Bastidores do inovador remake da Disney são revelados» (https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/04/25/como-foi-feito-o-rei-leao-bastidores-do-inovador-remake-da-disney-sao-revelados.htm). *entretenimento.uol.com.br*. Consultado em 5 de janeiro de 2020
12. « 'O Rei Leão' terá Iza e Ícaro Silva dublando Nala e Simba» (https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2019/06/27/o-rei-leao-tera-iza-e-icaro-silva-dublando-nala-e-simba.ghtml)
13. https://ew.com/trailers/2018/11/22/the-lion-king-trailer/
14. https://www.hollywoodreporter.com/heat-vision/lion-king-trailer-nabs-second-biggest-debut-ever-1163695
15. https://www.eonline.com/news/1031264/the-lion-king-s-new-trailer-will-make-you-go-wild
16. https://www.thewaltdisneycompany.com/the-walt-disney-companys-2019-investor-day-webcast/
17. «The Lion King (2019)» (https://www.rottentomatoes.com/m/the_lion_king_2019). *Rotten Tomatoes*. Fandango. Consultado em 8 de julho de 2023
18. Turan, Kenneth (11 de julho de 2019). «Review: Disney's photo-real 'The Lion King' remake sings a new yet familiar tune» (https://www.latimes.com/entertainment/movies/la-et-mn-lion-king-beyonce-review-20190711-story.html). *Los Angeles Times*. Consultado em 11 de julho de 2019
19. McCarthy, Todd (11 de julho de 2019). «*The Lion King*: Review» (https://www.hollywoodreporter.com/review/lion-king-review-1223757). *The Hollywood Reporter*. Consultado em 11 de julho de 2019
20. Bradshaw, Peter (11 de julho de 2019). «The Lion King review: deepfake copycat ain't so grrreat» (https://www.theguardian.com/film/2019/jul/11/the-lion-king-review-anthro-leonine-clones-original). *The Guardian*. Consultado em 11 de julho de 2019
21. Dowd, A.A. (11 de julho de 2019). «Be prepared for the photorealistic cruddiness of Disney's pointless Lion King remake» (https://film.avclub.com/be-prepared-for-the-photorealistic-cruddiness-of-disney-1836271258). *The A.V. Club*. Consultado em 11 de julho de 2019
22. Mendelson, Scott (11 de julho de 2019). « 'The Lion King' Review: Be Prepared For A Crushing Disappointment» (https://www.forbes.com/sites/scottmendelson/2019/07/11/the-lion-king-review-be-prepared-for-a-crushing-disappointment/#85526a85d86a). *Forbes*. Consultado em 11 de julho de 2019

23. «O Rei Leão – Cinema com Crítica» (http://cinemacomcritica.com.br/2019/07/o-rei-leao/). Consultado em 21 de julho de 2019
24. «Animação hiper-realista de O Rei Leão é linda, mas muito sem graça» (https://canaltech.com.br/cinema/critica-o-rei-leao-2019-144177/#:~:text=Neste%20contexto%2C%20O%20Rei%20Le%C3%A3o,que%20se%20lembra%20da%20inf%C3%A2ncia.). 17 de julho de 2019
25. «Fãs de "Rei Leão" ficam decepcionados com dublagem e criticam Disney» (https://paisefilhos.uol.com.br/familia/fas-de-rei-leao-ficam-decepcionados-com-dublagem-e-criticam-disney/). 16 de julho de 2019
26. Vingadores Ultimato bilheteria (https://www.boxofficemojo.com/title/tt4154796/?ref_=bo_cso_table_1%7Ctítulo=). Página visitada em 31 de maio de 2020.
27. [1] (https://www.boxofficemojo.com/year/world/2019/?ref_=bo_cso_table_25). Página visitada em 26 de maio de 2019.
28. Bilheterias de 2019 (https://www.boxofficemojo.com/year/world/2019/?ref_=bo_cso_table_31%7Ctítulo=)
29. João Gabriel Borges Chiezi. «O Rei Leão é a sétima maior bilheteria do cinema» (https://www.boxofficemojo.com/chart/top_lifetime_gross/?area=XWW). Consultado em 31 de maio de 2020
30. «Retrospectiva 2019: Os 10 campeões de bilheteria no Brasil» (http://www.adorocinema.com/slideshows/filmes/slideshow-152461/#page=9)
31. « "O Rei Leão" é o filme mais visto de 2019 (e de sempre) em Portugal» (https://zap.aeiou.pt/rei-leao-filme-mais-visto-2019-299667)

Ligações externas

- *Media* relacionados com O Rei Leão (filme de 2019) (https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:The_Lion_King_(2019_film)?uselang=pt) no Wikimedia Commons

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=O_Rei_Leão_(filme_de_2019)&oldid=69039270"